

**RIO 2007**



Reciclagem Urbana: Os Jogos  
Panamericanos de 2007  
resgatando a imagem do  
subúrbio carioca

Exelenti habuho  
NOTA: A  
Fanihidman



Alessandra Maduro Reis

**Reciclagem urbana: Os Jogos Panamericanos de 2007 resgatando a imagem do subúrbio carioca.**

Dissertação apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Especialista em Planejamento Urbano e Regional.

**Orientador:** Fânia Fridman  
Doutora em Economia pela Universidade de Paris VIII, França. Professora Adjunta.

Novembro  
2005

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Alessandra Maduro Reis

**Reciclagem urbana: Os Jogos Panamericanos de 2007 resgatando a imagem do subúrbio carioca.**

Dissertação submetida ao corpo docente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Especialista.

Aprovado por:

A handwritten signature in cursive script, reading "Fânia Fridman".

---

Prof. Fânia Fridman– Orientadora  
(**Doutora em Economia pela Universidade de Paris VIII, França. Professora Adjunta.**)

## SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO:.....	06
1 - O que são os Jogos PanAmericanos.....	06
1.2 - As cidades que já receberam os Jogos.....	07
2 - Objetivo dos Jogos Panamericanos.....	08
3 - Os agentes envolvidos e suas responsabilidades.....	08
4 - A escolha da cidade sede dos Jogos.....	08
4.1 - Infra-estrutura necessária para a realização dos Jogos.....	09
4.2 - Exemplo da cidade de Barcelona sede dos Jogos Panamericanos de 1992.....	09
5 - A importância do Estádio Olímpico.....	10
6 - A escolha do local e a construção do Estádio Olímpico João Havelange.....	10
7 - História do subúrbio e do bairro Engenho de Dentro.....	12
7.1 - Tipos de subúrbios no Estado do Rio de Janeiro.....	14
7.2 - Zona Norte.....	14
7.3 - Mapas e fotografias.....	15
7.4 - Aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos do bairro e suas proximidades.....	17
7.5 - Propostas de intervenção para áreas de entorno ao Estádio no Engenho de Dentro.....	19
7.6 - Motivo pelo qual o bairro do Engenho de Dentro foi selecionado para abrigar o Estádio Olímpico.....	19
7.7 - Meios de Transporte.....	20
7.7.1 - Principais vias de acesso.....	20
7.8 - Principais comércio diretos e indiretos.....	23
7.9 - Infra-estrutura e entretenimento local.....	23
7.10 - Economia.....	23
7.11 - Público alvo que utilizará o Estádio Olímpico.....	25
8.0 - Problemas que poderão ocorrer no bairro com a utilização dos jogos.....	25
9 - Benefícios gerados pelo Panamericano.....	26
9.1 - O Pan impulsiona o ramo da economia e os investimentos.....	26
9.2 - Reconhecimento internacional.....	27
9.3 - Redução do índice de criminalidade e violência.....	27
10 - Problemas gerados antes e após a realização dos jogos.....	27
10.1 - Implicação que os jogos trarão para as comunidades.....	27
11 - Qual a imagem que deve ser passada para o pía e para o mundo da cidade sede dos jogos.....	28
12 - Conclusão.....	29

13 - Anexos.....	29
14 - Bibliografia.....	42

**Epígrafe:**

“O jogo seja este simples ou complexo, entre macacos ou homens,  
é sempre o segredo do sucesso para o desenvolvimento social”.

H. F. Harlow

TÍTULO:

**Reciclagem urbana: Os Jogos Panamericanos de 2007 resgatando a imagem do subúrbio carioca.**

**I- Introdução**

**1.0) O que são os Jogos Panamericanos :**

Jogos Panamericanos são uma versão continental dos Jogos Olímpicos, que conta com todos os esportes do Programa Olímpico e outros não disputados em Olimpíadas. São realizados de quatro em quatro anos, sempre um ano antes dos Jogos Olímpicos, tiveram sua primeira edição em 1951, em Buenos Aires, capital da Argentina. Porém sua origem remete a 1932, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Inspirados pela realização seis anos antes, dos primeiros jogos centro americanos, representantes de países Latino-americanos no Comitê Olímpico Internacional propuseram a criação de uma competição que reunisse todos os países das Américas, com o intuito de fortalecer o esporte na região.

A idéia deu origem ao primeiro Congresso Esportivo Pan-americano, em Buenos Aires, em 1940. A princípio, o congresso definiu que os jogos inaugurais seriam disputados em 1942, na própria capital Argentina – planos adiados pela Segunda Guerra Mundial. Ao fim do conflito, um segundo Congresso Esportivo Pan-americano, em Londres, durante os Jogos Olímpicos de 1948, confirmou Buenos Aires como Sede da primeira edição dos Jogos Pan-americanos, marcados, enfim, para 1951. Ao longo de mais de 50 anos, os Jogos Pan-americanos jamais deixaram de ser disputados e passaram por cidades de todos os continentes. Desde o extremo norte, como Winnipeg (Canadá), sede de duas edições do evento, 1967 e 1999; até o sul, como Mar Del Plata (Argentina), que recebeu os jogos de 1995. No meio desse caminho os Jogos Pan-americanos também visitaram a cidade do México (México), Chicago (EUA), Cáli (Colômbia), San Juan (Porto Rico), Caracas (Venezuela), Indianápolis (EUA), Havana (Cuba), Santo Domingo (República Dominicana).

Além disso passaram também pelo Brasil. Em 63, São Paulo recebeu a quarta edição do evento. Os Jogos foram um sucesso, mobilizando a cidade a ponto de reunir cerca de 40 mil pessoas na cerimônia de abertura, realizada no estádio do Pacaembu.

E a cada edição, os Jogos Pan-americanos vem crescendo de tamanho e importância. Em menos de meio século, o evento dobrou em número de países, atletas e modalidades, até tornar-se uma das principais competições do calendário esportivo mundial.

Hoje sua realização é de responsabilidade da Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA). Os 42 países membros da ODEPA são: Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Saint Kitts e Nevis, Santa Lucia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

Os Jogos Pan-americanos de 2007 serão realizado na cidade do Rio de Janeiro sendo a 15ª edição do evento.

### **1.1) As cidades que já receberam os Jogos:**

Buenos Aires - Argentina em 1951  
 Cidade do México - México em 1955  
 Chicago - EUA em 1959  
 São Paulo - Brasil em 1963  
 Winnipeg - Canadá em 1967  
 Cáli - Colômbia em 1971  
 Cidade do México - México em 1975  
 San Juan - Porto Rico em 1979  
 Caracas - Venezuela em 1983  
 Indianápolis - EUA em 1987  
 Havana - Cuba em 1991  
 Mar del Plata - Argentina em 1995

Winnipeg - Canadá em 1999

Santo Domingo - República Dominicana em 2000

## **2.0) Objetivo dos Jogos Panamericanos:**

O objetivo principal da realização dos Jogos Pan-Americanos é beneficiar a cidade do Rio de Janeiro como um todo e não apenas um ou outro bairro. Além disso, torna-se ainda mais competitiva para concorrer às Olimpíadas de 2016. A cidade recebe investimentos para o meio ambiente, transporte público, para reestruturação urbana, em educação, esportes e tecnologia, o que vai gerar um forte crescimento econômico e social da cidade.

## **3.0) Os agentes envolvidos e suas responsabilidades**

A candidatura reuniu apoio das três esferas de Governo: Federal, Estadual e Municipal. Do então ex presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, do atual presidente Luiz Inácio Lula Da Silva, do Ministério do Esporte até a Câmara dos Vereadores do Município do Rio- cujos todos os seus 42 membros deram aval ao projeto. O sonho de sediar os Jogos de 2007 recebeu ainda apoio do Governo do Estado e da Assembléia Legislativa do Rio.

O CO-RIO, COB (Comitê Olímpico Brasileiro) responsável pela organização dos jogos panamericanos, também são agentes envolvidos na preparação do evento.

## **4.0) A escolha da cidade sede dos Jogos: disputa entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo para sediar os jogos Pan-americanos de 2007**

A infra-estrutura de ponta que o Rio está construindo para sediar os Jogos Pan-Americanos de 2007 visa deixar a cidade pronta para as próximas Olimpíadas. Essa foi a grande vitória da prefeitura na guerra velada contra São Paulo para ser a cidade brasileira candidata a sede dos Jogos.

-..." Levamos vantagem pelo fato de nossa cidade disponibilizar em caixa todos os recursos necessários através de seus fundos; por ser muito mais competitiva devido à sua identidade internacional; e por ter características distintas das demais concorrentes. Também por ser confiável às agências internacionais de financiamento como o BID e o Banco Mundial" - Prefeito da cidade do Rio de Janeiro César Maia.

#### **4.1) Infra-estrutura necessária para a realização dos Jogos**

##### **a) Infra-estrutura urbana básica:**

- Transporte urbano adequado para atender ao aumento do contingente gerado pelo Panamericano na cidade do Rio e principalmente no bairro do Engenho de Dentro;
- Infra-estrutura urbana adequada : melhoramento do saneamento básico urbano, rede elétrica pública, segurança pública, hospitais equipados, hotéis, restaurantes.

##### **b) Infra-estrutura das áreas técnicas específicas:**

- Estádio olímpico da cidade do Rio de Janeiro
- Obras de melhorias físico operacional no autódromo.
- Arena poliesportiva
- Parque aquático
- Velódromo
- Parque Quinta da Boa Vista;
- Parque ecológico do Medanha
- Complexo esportivo do Rio Centro

#### **4.2) Exemplo da cidade de Barcelona sede dos Jogos Panamericanos de 1992:**

Barcelona viu seu índice de desemprego cair 40% após a realização dos Jogos Pan-Americanos de 1992. Hoje a cidade é a segunda mais visitada do mundo, perdendo somente para a cidade de Paris. Embora a luta para ser o palco das Olimpíadas de 2012 esteja apenas no início, já se sonha com a herança que o evento poderá deixar na cidade. Todas as cidades que já abrigaram os Jogos sofreram mudanças significativas.

*- ..."A Olimpíada muda a história do país. É o salto de que o Brasil precisa - diz Carlos Arthur Nuzman.*

### 5.0) A importância do Estádio Olímpico

O projeto do Estádio Olímpico do Engenho de Dentro, que está sendo construído para o Pan 2007 foi o carro-chefe da candidatura carioca. O terreno está localizado em uma área nobre do bairro, que receberá investimentos em infraestrutura e planejamento local específico. Atrairá milhares de pessoas para a região, aumentando a economia local e o reconhecimento da região pelo Brasil e pelo exterior. Acredita-se em uma valorização do bairro após a conclusão das obras com estimativa de aumento com aproximadamente 40% de valorização dos imóveis locais e dos bairros vizinhos.

- ..."Acho o estádio ótimo. É um projeto muito importante para a cidade, construído num local importante - diz o presidente do COB. Luiz Carlos Nuzman.

### 6.0) A escolha do local e a construção do Estádio Olímpico João Havelange

#### FICHA TÉCNICA

##### **Estádio Olímpico do Engenho de Dentro**

**Área** - 360.000 m<sup>2</sup>

**Capacidade** - 45.000 pessoas mas pode ser ampliado pra 60.000 pessoas

**Localização** - Rua das Oficinas, Engenho de Dentro

**Início das obras** - segundo semestre de 2003

**Inauguração** - primeiro semestre de 2006

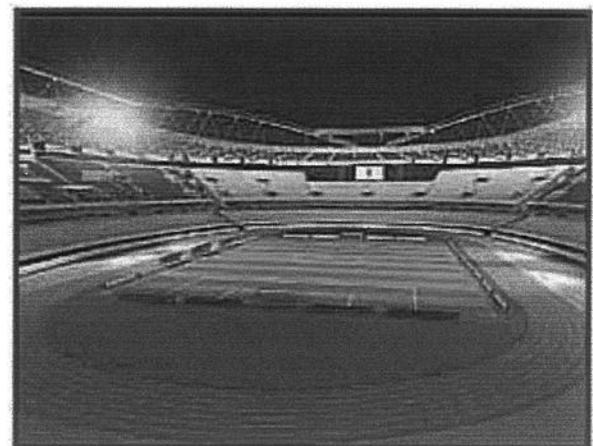
**Utilização** - Partidas de futebol, shows e eventos de grande porte

Fonte: Ponta Prefeitura do Rio de Janeiro/ Secretaria de Esporte e Lazer

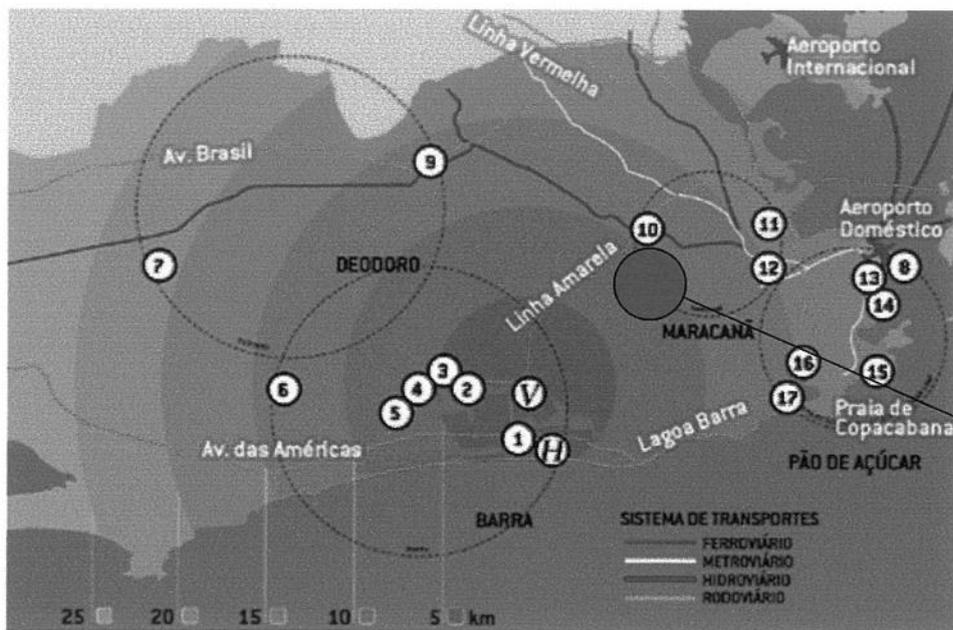
O Estádio Olímpico a ser utilizado no Pan-Americano de 2007 está sendo construído pela Prefeitura numa área de 200 mil metros quadrados, situada no Engenho de Dentro. Será erguido no terreno localizado no quadrilátero formado

pelas ruas Arquias Cordeiro, Doutor Padilha, das Oficinas e José dos Reis, no bairro do Engenho de Dentro na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro , onde funcionava o antigo pátio de vagões ferroviários. A Prefeitura, através da Secretaria de Esportes e Lazer, está investindo cerca de R\$ 166 milhões na construção do estádio de futebol e nas duas pistas de atletismo, com obras previstas para se concretizarem em 18 meses, com a geração de 4 mil empregos diretos. A licitação da obra foi vencida pelo consórcio formado pelas empresas de engenharia Racional, Delta e Recoma. O Estádio terá capacidade para 45 mil espectadores. Em outra área do terreno, de 100 mil metros quadrados, posteriormente, o Comitê Olímpico Brasileiro(COB) planeja construir o Centro Olímpico de Desenvolvimento de Talentos, um complexo esportivo que dará suporte técnico a jovens atletas. Este Centro terá parque aquático, ginásios poliesportivos, alojamentos, centro médico e auditório multimídia. Todo o entorno do estádio passará por obras de reurbanização, o que valorizará a região. O acesso ao local é facilitado, já que aquela área é atendida por diversos tipos de transportes urbanos, além de estar junto à Linha Amarela.

Assim, em 2007, a cidade estará pronta para receber os cerca de cinco mil atletas dos 42 países participantes da XV edição dos Jogos Pan-americanos



Estádio Olímpico João Havelange



ESTÁDIO OLÍMPICO JOÃO HAVELANGE

### 7.0) História do subúrbio e do bairro Engenho de Dentro:

A paisagem urbana e a suburbana está dentro de um contexto de diversidades que os geógrafos dedicam-se a caracteriza-las e explicá-las. A densidade e a continuidade das construções são características marcantes dentro da aglomeração carioca. O conceito de urbano também está ligado ao aspecto de ordem e limpeza que são dados por sua infra-estrutura tais como abastecimento d'água, iluminação pública, etc. No Rio de Janeiro duas áreas se distinguem – urbana e suburbana – a diferença entre elas é a ausência ou presença de melhoramentos.

Uma se realiza através de uma faixa pioneira de expansão da área urbana, em direção à zona rural, onde a presença desses melhoramentos é aceita como indispensável e precede mesmo a ocupação, e a outra se faz por meio de uma faixa de expansão da área suburbana, onde raramente esses melhoramentos são encontrados.

O conceito suburbano é assunto muito complexo e exige estudo mais aprofundado das novas formas de crescimento das cidades. Na língua inglesa recebe o nome de *suburbs* e na língua francesa o de *banlieues*. Para melhor entendimento do conteúdo dessas palavras, o conteúdo administrativo que

possuem, indicam áreas de fora dos limites administrativos da cidade. Resumindo as duas palavras contém uma noção administrativa, porém foram desviadas pela linguagem popular, para abranger um sentido muito mais amplo e paisagístico.

A palavra subúrbio na língua portuguesa, segundo Laudelino Freire têm o significado de : “arrebaldes ou vizinhanças de cidades ou qualquer povoação. Subúrbio no Rio de Janeiro era a zona distante do centro, com povoamento bem menos denso e dotada de amplos espaços vazios ou ocupados por jardins. Mas esse jardins, logo foram ocupados pela rápida expansão da zona urbana, feita em função de um meio de transporte – o bonde. O aparecimento das estradas de ferro e a criação das chamadas linhas suburbanas foram o agente primordial do crescimento da área urbana do Rio de Janeiro. Nesta fase a cidade ampliava sua função comercial, através de sua influência no interior por meio da estrada de ferro, assumia uma nova função a industrial e assim atraía para si um crescente contingente populacional. O conceito carioca de subúrbio se encaixa dentro dessas características: o trem como meio de transporte, o predomínio da população menos favorecida economicamente e dependência e relações íntimas com o centro da cidade. Entretanto áreas como o Méier , Cascadura e Madureira apesar de serem servidas pelo trem, relutam-se em chamar-se de subúrbio. O fato é que no Brasil, o subúrbio é caracterizado por população menos favorecida, o que se opõem ao conceito em inglês suburbs onde a população pertence à classe abastada e ao conceito francês de banlieue que possui setores de residências ricas e setores operários.

Então concluímos que o conceito carioca de subúrbio inclui as seguintes noções:

- concentração predial em áreas descontínuas e indícios de transformação da propriedade agrícola;
- população pobre ou remediada em grande maioria
- deslocamento alterante dos moradores (transporte ferroviário)
- escassez de melhoramentos (investimentos e infra-estrutura)
- ausência de organização. Seu crescimento foi de forma anárquica e se vem processando num emaranhado de loteamentos parcelados e muitas vezes ilegais.

### 7.1) Tipos de subúrbios no Estado do Rio de Janeiro

- Subúrbios residenciais ou subúrbios dormitórios. Ex: Senador Camará, Coelho Neto, Anchieta, etc.
- Subúrbios dominados por função industrial
- Subúrbios mistos Ex: Irajá, Lucas, Nova Iguaçu
- Subúrbios residenciais e agrícolas. Ex: Jacarepaguá

### 7.2) Zona Norte :

A Região da Zona Norte do Rio de Janeiro, cobre uma área de 6.185 hectares, na qual residem 725.833 habitantes. É a segunda região mais populosa da cidade, segundo o Censo 2000. Sua densidade bruta de 117,3 habitantes por hectare, é a quinta maior entre as 12 regiões do Plano Estratégico que compõem o Município do Rio de Janeiro. É formada por 23 bairros: Acari, Anchieta, Barros Filho, Bento Ribeiro, Campinho, Cascadura, Cavalcanti, Coelho Neto, Costa Barros, Engenheiro Leal, Guadalupe, Honório Gurgel, Madureira, Marechal Hermes, Oswaldo Cruz, Parque Anchieta, Parque Colúmbia, Pavuna, Quintino Bocaiúva, Ricardo de Albuquerque, Rocha Miranda, Turiaçu e Vaz Lobo. A topografia é composta de áreas planas e suavemente onduladas, com alturas abaixo dos 50 metros. As áreas situadas ao norte são formadas por sedimentos carreados pelos rios Pavuna, das Pedras e Acari, possuem baixa drenagem e são mais susceptíveis a enchentes. A região próxima à linha férrea está sujeita a inundações e necessita de drenagem adequada. A Região está classificada como de médio-alto desenvolvimento humano segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH=0,810), e ocupa a 9ª posição quando consideradas todas as 12 regiões do Plano Estratégico. Entre as dimensões que compõem o IDH, é a 8ª colocada em longevidade (IDH-L=0,761), 7ª em educação (IDH-E=0,929) e 10ª em renda (IDH-R=0,739). Os dados demográficos indicam que a Região cresceu a uma taxa relativa de 4,3%, na década de 1990, o equivalente a 31.237 novos habitantes. O maior crescimento ocorreu na primeira metade da década, com a taxa de 1,97%, ao contrário do que ocorreu com as outras regiões da cidade, que apresentaram maior crescimento na segunda metade. Dos seus 23 bairros, oito apresentaram

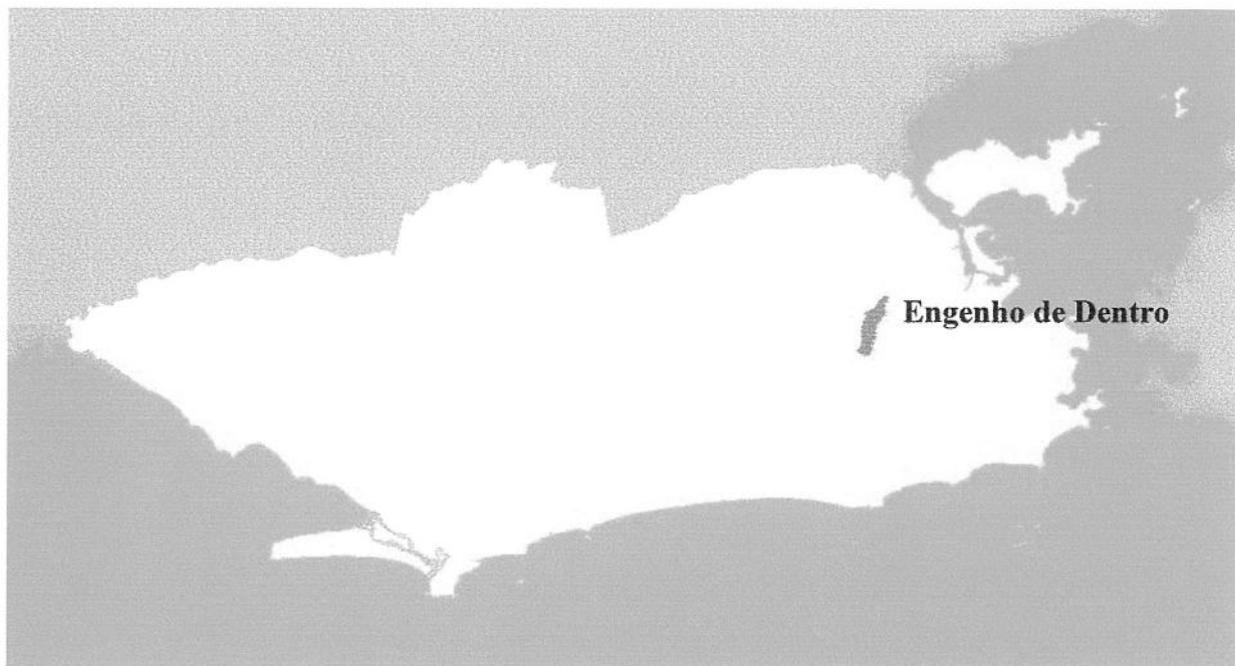
decréscimo de população, dois permaneceram praticamente estáveis e os restantes cresceram em população. Os bairros que mais perderam foram Barros Filho, caindo de 17.931 em 1991 para 15.223 habitantes no final da década, e Vaz Lobo, caindo de 14.344 para 12.177 habitantes no mesmo período, ambos com a acentuada taxa de 18% negativos. O bairro que mais cresceu na década foi Costa Barros, com a impressionante taxa de 45%, passando de 14.184 moradores para 25.922, seguido por Anchieta (12%), Ricardo de Albuquerque (10%) e Acari (9%)(3).

Anexo I - Tabelas

### **7.3) Mapas e fotografias: Localização geográfica (mapa**

#### **REGIÃO NORTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**





**Bairro do Engenho de Dentro**



### XIII Região administrativa – Grande Méier



#### 7.4) Aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos do bairro e de suas proximidades:

○ bairro do Engenho de Dentro é um dos maiores bairros da XIII Região Administrativa, com 44.757 pessoas residentes, 11,5% do total da região, perdendo apenas para o Méier e o Engenho Novo. Ainda, pelos dados do Anuário Estatístico do Rio de Janeiro (1998), podemos ver que do total de 44.757 pessoas que vivem no Engenho de Dentro, 9.109 estão na faixa de 0 a 14 anos; 20.845 de 15 a 44 anos; 7.441 de 45 a 59 anos; 7.221 com 60 ou mais e 141 ignorados. Ou seja, o bairro apresenta uma faixa de população relativamente jovem, que tem grandes chances de também se estabelecer no bairro caso esse apresente condições.

Essa possibilidade de permanência é observada claramente pelo tempo de moradia médio da população nos bairros dessa região administrativa, que segundo o levantamento realizado para elaboração do PEU do Méier em outubro de 1996, é de 40,6% com mais de 20 anos, seguido por 30,5% com 11 a 20 anos, 12% com 6 a 10 anos e 16,9% com até 5 anos.

Os grandes equipamentos comerciais como o Norte Shopping, Wall Mart e o Leoroy Merlin já iniciaram um tratamento urbanístico particular na área, modificando a paisagem fora dos limites da Av. Dom Helder Câmara com a reserva de grandes áreas livres para futuras expansões. Trouxeram também, um início de melhorias públicas com a reestruturação das vias de acesso, principalmente de veículos.

Mas apesar dessas intervenções que já foram feitas serem um avanço, é necessário observar que deve haver uma maior preocupação por parte do poder público em organizar o espaço urbano de forma conveniente e agradável para a população que vai usufruir dele e não apenas para satisfazer interesses comerciais.

Pensado nisso, uma boa intervenção para o local, seriam melhorias de infraestrutura urbana, como o alargamento das calçadas na área de maior fluxo de pedestres, o que elevaria e fortaleceria a vida social no bairro, e também a complementação do corredor de grandes equipamentos através do investimento na criação de um projeto cultural-esportivo, que não coincidisse com os horários do shopping, evitando assim gerar mais trânsito para área.

Promover ainda a criação de uma identidade local da área, principalmente através da arborização dos espaços, já que as áreas verdes, parques, jardins e arborização de ruas são indispensáveis para um ambiente urbano minimamente sadio. Essa identidade tem que garantir que o espaço vai ser tratado como uma unidade de conservação aberta a um uso regulado e disciplinado pela população, livrando-o da ocupação irregular (mendigos) ou transformação em depósito de lixo e entulho.

“Do canteiro a arvore, ao jardim de bairro ou ao grande parque urbano, as estruturas verdes constituem também elementos identificáveis na estrutura urbana. Caracterizam a imagem da cidade, tem individualidade própria, desempenham funções precisas: são elementos de composição e do desenho urbano, servem para organizar, definir e conter espaços” .

Enfim, é preciso apenas que o poder público enxergue que a solução para manter a população nos subúrbios é simples: criar condições para que elas tenham qualidade de vida em seus próprios bairros.

### **7.5) Propostas de intervenção para áreas de entorno ao Estádio Olímpico João Havelange no Engenho de Dentro**

As propostas relacionadas abaixo são fontes recolhidas através de pesquisa feita com o órgão 3ªGPL (3ª Gerência de Planos Locais/SMU) da Secretaria de Urbanismo da cidade do Rio de Janeiro, situada na subprefeitura do Méier – Rua Jurunas 219.

- AEIU (Área de Especial interesse Urbanístico), proposta de nova Legislação Urbanística para área do entorno ao Estádio Olímpico João Havelange que resultou em minuta de projeto de Lei em tramitação na CMRJ;
- Levantamento de termos de recuo necessários à implantação das propostas estudadas para as vias: Rua José dos Reis, R. Goiás, R. Dias da Cruz , Av., Amaro Cavalcanti, R. Santa Fé, R. Coração de Maria, R. Aristides Caire todas situadas no Grande Méier, Zona Norte do Rio de Janeiro.
- Projetos para criação de ciclovias (ciclo-faixas), como alternativa de transporte reduzindo o intenso fluxo viário da região; prioridade para Dias da Cruz e Adolfo Bergamini;
- Projeto para construção de Edifício-garagem e Terminal de Integração Modal;
- Projeto para criação de praça interligando as Ruas Coração de Maria, Santa Fé, Aristides Caire, viaduto Castro Alves e Arquias Cordeiro;
- Projetos urbanísticos viários para área de entorno do projeto da Supervia;

### **7.6) Motivo pelo qual o bairro do Engenho de Dentro foi selecionado para abrigar o estádio olímpico João Havelange**

○ Estádio está sendo construído em um bairro de tradição dentro de um contexto esportivo, o qual precisava de uma intervenção urbana requalificadora e que voltasse a gerar empregos, gerar renda e gerar naquela localidade, novamente uma chama pelo esporte e pelo atletismo.

A área cedida para a construção do estádio estava abandonada, e até hoje era usada apenas como depósito de trens abandonados. O lugar receberá um estádio moderno, com campo de futebol e duas pistas de atletismo: uma para competições e outra para treinos.

O projeto foi feito por arquitetos da própria prefeitura, que vai arcar com todos os gastos da obra. A previsão inicial era de R\$ 60 milhões de reais, mas já passou para R\$ 90 milhões.

A capacidade do estádio também está sendo reetudada. Por enquanto, as únicas arquibancadas que existem ficam bem no centro do terreno, com vista para um campinho de terra incapaz de receber outra utilização. Mas esse visual deve mudar em breve. A previsão é de que as obras comecem nos próximos meses e terminem em 2006.

**7.7) Meios de Transportes:** Trem, metrô, ônibus, automóveis, bicicleta.

### **Estudos e Projetos de Transportes**

Ao buscar informações sobre o impacto da realização dos jogos Pan-americanos 2007 no município do Rio de Janeiro, especificamente na Zona Norte, no âmbito dos Transportes (um dos setores que provocou a desclassificação da cidade à candidatura dos jogos olímpicos de 2012) e Esporte, referindo-se principalmente à execução orçamentária, podemos observar que existe um programa de trabalho específico para a execução de tal evento, porém podemos notar que alguns programas de forma indireta irão beneficiar a realização dos jogos. Garantir melhor circulação nas vias públicas

#### **7.7.1) Principais vias de acesso (Linha Amarela, Vermelha, Av. Brasil)**

○ transporte público na Zona Norte é o calcanhar-de-aquiles da nossa cidade. A infra-estrutura está saturada e precisa urgentemente de modernização. Na contramão dos grandes centros urbanos, historicamente foi privilegiado o sistema de

transporte sobre rodas, e agora vai ser preciso usar de criatividade para suprir a essa deficiência, reaproveitando a malha ferroviária da cidade.

Dentro dessa ótica, o projeto mais factível de realização em curto prazo, com menor investimento e atendendo ao maior volume de pessoas é transformar os trens da Central em metrô, atendendo com mais conforto, segurança, pontualidade e freqüência aos moradores da Zona Oeste e da Baixada Fluminense. Com isso, teríamos uma linha de metrô cortando longitudinalmente a cidade, ligando Copacabana à Central do Brasil e de lá até Deodoro; num segundo passo, até Santa Cruz. Essa proposta, de importância estratégica para o desenvolvimento harmônico da cidade, daria estrutura de transportes para os Jogos Pan-Americanos, em 2007, e para as Olimpíadas, em 2016.

A linha férrea, transformada em metrô, atenderia aos deslocamentos para o estádio e para a Vila Olímpica, que serão construídos para o Pan no Engenho de Dentro. Ganhariam, também, os bairros do Méier e de Madureira, grandes centros comerciais, e Deodoro, onde as linhas se bifurcam em direção a Santa Cruz ' passando por Bangu e Campo Grande, dois pólos de desenvolvimento ' e a Baixada Fluminense. Essa transformação do sistema de trem em metrô está no Plano Plurianual da União, na Lei das Diretrizes Orçamentárias do Estado e, possivelmente, contará com o apoio da prefeitura. Os recursos poderiam vir da Contribuição da Intervenção do Domínio Econômico (Cide), que tem previsão de arrecadação de R\$ 10 bilhões, em 2003, e de empréstimos tomados no BNDES e no Bird.

É estratégica também a conclusão da linha 2 do metrô, trecho Estácio-Carioca, com a construção da estação Cruz Vermelha. Ela serviria de base de irradiação para o projeto de revitalização do complexo Frei Caneca, desenvolvido pela prefeitura. Assim, os usuários dessa linha poderiam fazer seus deslocamentos para o Centro sem necessidade de baldeação na estação do Estácio ' que impede o perfeito funcionamento das linhas 1 (Tijuca-Copacabana) e 2 (Pavuna-Estácio).



Foto aérea do trecho da Linha Amarela

"A Linha Amarela mudou a geografia do Rio", declarou Bruno Dauster, presidente da LAMSA, companhia que opera a via expressa com pedágio. "Devido às montanhas, havia muito pouco contato entre as zonas Norte e Sul da cidade."

Após o primeiro ano de operação da rodovia, o volume do tráfego cresceu para uma média de 68.000 veículos por dia no primeiro trimestre de 1999 - 13.000 a mais que o esperado. No processo, a Linha Amarela absorveu de 30% a 45% do tráfego das rotas alternativas em sua vizinhança, diminuindo os congestionamentos de uma cidade famosa pelos engarrafamentos de trânsito. "A Linha Amarela finalmente aliviou o tráfego do Rio". Fazia parte do plano-mestre do Rio há três décadas, mas a dificuldade de levantar os US\$320 milhões necessários para a sua construção manteve o projeto em compasso de espera perpétuo. Finalmente, em 1994 a cidade inaugurou as obras do projeto. Mas logo se tornou claro que o município não dispunha de recursos para levá-lo a cabo.

Sem desanimar, as autoridades municipais solicitaram propostas de firmas de construção capazes de ajudar a financiar os 15 km restantes. Como contrapartida, a cidade oferecia a concessão para operar esse trecho como uma rodovia com pedágio. A Construtora OAS Ltda., empreiteira de grande porte do estado da Bahia, bateu quatro outras firmas que apresentaram propostas, oferecendo-se para financiar 51,5% do custo em troca de uma concessão de 13,5 anos para operar e manter a via expressa.

A Construtora OAS dispunha de US\$57 milhões para investir no projeto. Mas conseguir financiamento privado de longo prazo a taxas atraentes para os US\$36

milhões que faltavam acabou se tornando um problema sério. No início de 1996, o BID concordou em emprestar à OAS US\$14 milhões. Foi um dos primeiros empréstimos diretos do Banco ao setor privado depois que a Assembléia de Governadores autorizou esse tipo de operação em 1994 como uma maneira de encorajar a participação do setor privado na infra-estrutura do setor público na América Latina e no Caribe.

### **7.8) Principais comércios diretos e indiretos:**

Principais empresas, comércios, indústrias e prestadores de serviços do bairro

Podemos citar alguns importantes empreendimentos imobiliários da área em estudo: como o Norteshopping, Nova América, Leroy Merlin, Hipermercados Guanabara, Sendas, Extra, Shopping do Méier, principais bancos como Caixa Econômica, Itaú, Sudameris, Real, faculdades da Estácio de Sá, Univercidade, cursos de inglês e informática, além de um extenso comércio.

**7.9) Infra-estrutura e entretenimento geral:** segurança, hospitais, bombeiros, escolas, universidades, bancos, igrejas, hotéis, restaurantes; Áreas de lazer – praças, parques, cinema, teatro etc.

O bairro do Engenho de Dentro e suas proximidades abrigam uma rica rede em infra-estrutura urbana . Possuem escolas públicas que atendem ao contingente de estudantes moradores da região, Hospital Lourenço Jorge, Pinél, Norte Cor, facultadess Estácio de Sá e Univercidade, o templo da Igreja Universal do Reino de Deus que atrai milhares de pessoas por semana para a Zona Norte, entre outros locais. Apesar disso a região necessita de projetos de reestruturação urbana e planejamento local para receber os Jogos Panamericanos em 2007.

**7.10) Economia:** (subempregados – camelôs e ambulantes, comércio local).

Investimentos para o Panamericano de 2007 estão valorizando a região Norte do Grande Méier segundo estatísticas do comércio e incorporações imobiliárias local.

A atividade econômica local é composta por cerca de seis mil estabelecimentos, 87,4% dos quais são do segmento de comércio e serviços, empregando aproximadamente 64 mil pessoas, sétima região maior empregadora da cidade. O volume de negócios gera R\$ 405,9 milhões de ICMS (US\$ 349,7 milhões)(2), terceira maior arrecadação entre as regiões. Graças às obras do Estádio Olímpico João Havelange, a ser erguido no Engenho de Dentro, serão criados 4 mil empregos, sendo 2.500 diretos e 1.500 indiretos.

Vejam as estatísticas:

- Levantamento feito pela Associação de Hotéis do Rio de Janeiro aponta a criação de cerca de 2.500 quartos em estabelecimentos da Barra da Tijuca ( hoje, os hotéis do bairro têm aproximadamente 1.400 quartos).
- Os visitantes que passarem pelo Rio em função do evento, de 2003 a 2007, gastarão US\$ 75 milhões apenas em serviços de hotéis, restaurantes, pacotes turísticos, telefonia, etc.

A economia da cidade já está sendo impulsionada pelos Jogos Pan-americanos. A estimativa do CO-RIO - Comitê Organizador dos Jogos criado pelo COB em parceria com a Prefeitura - é que, no total, o impacto gerado pela movimentação com os jogos chegue a US\$ 1 bilhão. Grandes eventos como este costumam revigorar as cidades que os sediam. Sydney e Barcelona, por exemplo, incorporaram ao dia-a-dia dos cidadãos as melhorias de infra-estrutura realizadas para as Olimpíadas de 2000 e 1992, respectivamente. A idéia é repetir a fórmula com o Rio de Janeiro.

O evento também trará impacto econômico ao setor de serviços e o momento é de atenção. Um bom planejamento estratégico e de marketing, um projeto de segurança bem elaborado, uma cobertura ampla do evento, um sistema adequado de transmissão de imagens, um site oficial interativo, leve e atraente, tudo isso é apenas parte do necessário para o sucesso dos Jogos Pan-americanos no Rio. É a oportunidade para o Brasil se diferenciar e mostrar sua competência, utilizando os últimos recursos de imagens, TV sobre IP, convergindo todas as tecnologias e colocando o público, no Rio e em qualquer lugar, como participante, interagindo e

acompanhando

cada

competição.

**7.11) Público alvo que utilizará o Estádio Olímpico:**(crianças, jovens / adultos e idosos).

Os Jogos Pan-Americanos de 2007, através do decreto N° 23599 de 16 de outubro de 2003, congrega um conjunto de 43 itens em investimentos sociais nas áreas com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) inferior a 0,8. Os grupos populacionais priorizados serão: crianças e adolescentes; jovens; idosos; mulheres e gênero; portadores de deficiência e população em extremo risco social. Empenhado em contribuir com a fiscalização da implementação dos Jogos com o cumprimento da Agenda Social e do uso público dos investimentos relacionados ao evento, o PACS vem participando do Comitê Social do Pan. O movimento, criado também com a contribuição dos Fóruns do Plano Diretor e do Orçamento, do Instituto Virtual dos Esportes, da FAM-RIO, hoje congrega outras iniciativas da Sociedade Civil, como o IBASE, movimentos sociais, comunidades diretamente afetadas, federações desportivas, entre outros.

**8.0) Problemas que poderão ocorrer no bairro do Engenho de Dentro com a realização dos jogos PAN 2007:**

Acredita-se que com a realização dos Jogos Panamericanos de 2007 no Engenho de Dentro poderá haver um aumento expressivo do comércio informal. Estima-se que o número de ambulantes, camelôs e biscateiros cresçam significativamente. Com a chamativa de emprego e oferta de lucro fácil poderão ocorrer maior índice de êxodo para os centros próximos ao Estádio. Conseqüentemente aumento do número de moradores de ruas ou favelados que deverão buscar as áreas onde poderão ter algum tipo de ajuda. Crescimento do índice de violência, assaltos e homicídios na região.

O aumento do fluxo viário, congestionamentos excessivo devido a aglomeração de automóveis em uma área restrita ao acessar o estádio ,

conseqüentemente aumento da poluição sonora e visual causarão danos ao meio ambiente.

## **9.0) Benefícios gerados pelo Pan-americano**

### **9.1) O Pan impulsiona o ramo da economia e os investimentos:**

Grandes negócios já estão sendo fechados enquanto a cidade se prepara para receber a competição de 2007. Todos os ramos da economia estão sendo movimentados com a chegada dos jogos Pan Americanos. Tanto o setor de engenharia, quanto o comércio voltado para materiais e equipamentos esportivos, passando por materiais de escritório, colchões entre outros estão dentro da corrida de investimentos para o Pan. Isso significará uma injeção de ânimo na economia. O setor de construção civil foi o primeiro a ser beneficiado por conta das enormes obras para construção das vilas olímpicas na Barra da Tijuca, que movimentará um valor estimado em R\$ 180 milhões e o próprio Estádio Olímpico João Havelange, que está sendo construído no Engenho de Dentro, zona norte do Rio de Janeiro.

A Prefeitura estima que só as obras municipais ligadas ao Pan, movimentem R\$ 1,02 bilhões até sua conclusão. Empresas entram na disputa de licitações para o fornecimento de equipamentos como elevadores para a Vila Olímpica. Com os jogos e o crescimento da indústria de petróleo, o Rio de Janeiro passou a ser um dos melhores mercados para o setor da construção civil e isso aumenta e muito a economia local.

Com o Pan a economia sofre um fator multiplicador e abertura de novos investimentos em novos setores como o Aeroporto Santos Dumont, a Cidade da Música entre outros. Acredita-se em um aumento considerável do turismo, visitas a shoppings e hospedagem nos hotéis que já estão modernizando suas instalações. Também a valorização imobiliária: média de 20% do metro quadrado das construções, nova rede de infra-estruturas como iluminação da rede pública, modernos corredores viários, diversas áreas de lazer como por exemplo, os Centros de Desenvolvimento de Talentos, projetados pelo Comitê Olímpico Brasileiro na área do Estádio João Havelange

### **9.2) Reconhecimento internacional:**

A cidade terá sua identidade internacional reforçada, um novo parque de instalações esportivas e a infra-estrutura urbana ampliada.

É muito bom saber que estamos cada vez mais capacitados na realização de eventos esportivos internacionais e que somos reconhecidos mundialmente. O Pan-Americano de 2007 será uma oportunidade única para o esporte brasileiro. Poderemos ser a segunda potência esportiva das Américas. Além disso, um evento desse porte traz investimentos para a cidade, visibilidade internacional e um grande legado de obras, com a geração de empregos e o fortalecimento do turismo.

### **9.3) Redução do índice de criminalidade e violência:**

O secretário municipal de Esportes e Lazer, Ruy Cezar, acredita que o Rio também se tornará mais seguro. Um evento desse porte requerer muitos cuidados e recuperar a credibilidade do sistema de segurança.

## **10.0) Problemas gerados antes e após a realização dos jogos**

### **10.1) Implicações que os Jogos trarão para as comunidades**

Os Jogos mexem com a vida das pessoas. Por exemplo, a remoção das pessoas para a construção do estádio. Para a comunidade traz algumas implicações, de ordem psicológica, de ordem física, de ordem profissional, de auto-estima, ou melhor, de baixo-estima por todos, de preocupação, de aflição e de angústia. Existe um trabalho no sentido do impacto que estará causando a quantidade de pessoas que estarão ali, em torno do estádio, com capacidade para 45 mil pessoas. Até agora não se tem um plano de escoamento, um plano viário. Então, com certeza, isso estará trazendo problemas para os moradores da comunidade local.

## 11.0) Qual a imagem que deve ser passada para o país e para o mundo da cidade sede dos jogos. – Plano Estratégico

O processo de **globalização** das políticas urbanas tem caráter fragmentário, sua intervenção é pontual e instala processos que mudam os lugares para atender aos interesses das elites globais, no caso do objeto em estudo, o Estádio Olímpico João Havelange, que trará lucratividade aos empresários e crescimento econômico para aquela região. Tamara Egler (2005) entende que é nesse sentido que o contorno dos lugares é que constituem o objeto de uma intervenção e está associado aos interesses dos atores que se beneficiam do processo de globalização (Estado x Sociedade – grupos sociais). A intervenção dos Jogos Olímpicos no Engenho de Dentro é um exemplo marcante desse processo. É nessa competição para participar dessa **rede** que resultam as políticas urbanas que alteram a estratégia dos investimentos, quando reduz o desenvolvimento urbano à competição entre as cidades e à **valorização de espaços urbanos** para o circuito globalizado. No mundo globalizado, as políticas do Estado valorizam a produção do **espaço simbólico** decorrente da produção de um **espaço construído**. Segundo Bourdier (1998), o Estado é quem faz a imposição social, é quem forma e conduz o espaço social. Na cidade do Rio de Janeiro existem dois tipos de **grupos sociais** atores do processo para a realização das políticas públicas. Um deles é o próprio Estado representado pela Prefeitura e de outro lado está a sociedade (ex. moradores do Méier e Engenho de Dentro). Para Milton Santos (1994) “(...) as chamadas cidades internacionais, termina por estabelecer as condições de uma **modernização** sempre mais atual, negligenciando a maior parte da cidade e da população, o meio físico e humano, onde se criam os empregos endógenos.”

O processo de globalização é fator essencial para a análise das questões envolvidas no processo de intervenção em estudo. Novos investimentos, novas indústrias e competitividade entre as cidades. Estas passam a serem vistas como mundiais, todos têm acesso e passam a conhecê-las. As redes se interligam em um circuito de comunicações por toda à parte do planeta. Segundo Bauman (1999) “(...) a **globalização** tanto divide como une; divide enquanto une – e as causas da divisão são idênticas às que promovem a uniformidade do globo. Junto com as dimensões

planetárias dos negócios, das finanças, do comércio e do fluxo de informação, é colocado em movimento um processo “localizador” de fixação no espaço.”

Concluindo, os jogos Pan Americanos de 2007 deverão ser um estimulante para o crescimento e desenvolvimento da região norte, especificamente para o bairro Engenho de Dentro e Méier.

*Cidade modelo esta é a palavra chave da cidade escolhida para sediar os jogos Panamericanos de 2007, diferenciando-as das demais segundo seus objetivos centrais a partir da sua história, cultura, e valores locais. Se heterogeinizando em suas especificidades e potencialidades , promovendo o reconhecimento da população e de todas as regiões.*

## 12.0) Conclusão:

Concluimos que a vinda dos Jogos Panamericanos para a cidade do Rio do Janeiro ampliará e impulsionará todos os setores tanto econômico, quanto político, social e cultural. A Zona Norte responsável por abrigar o Estádio Olímpico João Havelange no Engenho de Dentro situado entre ruas Arquias Cordeiro, Doutor Padilha, Rua das Oficinas e José dos Reis poderá dar um salto na valorização e identidade local.

## 13.0) Anexos:

Tabelas: Fonte: Anuário Estatístico do Rio de Janeiro 1993/1995, IPP; Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro 2000; Armazém de Dados, IPP/2003.

### Bairro: Engenho de Dentro

- Área Territorial (2003):	392,04	ha
- Total da População (2000):	46.834	
- Total de Domicílios (2000):	15.229	
- RA:	<b>XIII - Méier</b>	
- Bairros da RA:	<b>Abolição, Água Santa, Cachambi, Encantado, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Jacaré, Lins de Vasconcelos, Méier, Piedade, Pilares, Riachuelo, Rocha, Sampaio, São Francisco Xavier, Todos os Santos.</b>	

## •Território e Meio Ambiente

### Dados Cadastrais do Bairro

Data do Decreto de Criação :	<b>23/7/1981</b>		
Área Territorial (2003):	<b>392,04</b>	ha	

### Extensão das Praias Interiores - Baía de Guanabara

Não Aplicável
---------------

### Extensão das Praias Interiores - Baía de Sepetiba

Não Aplicável
---------------

### Extensão das Praias Oceânicas

Não Aplicável
---------------

### Índice de qualidade das águas de praias interiores - Baía de Guanabara

Não Aplicável
---------------

### Índice de qualidade das águas de praias interiores - Baía de Sepetiba

Não Aplicável
---------------

### Índice de qualidade das águas de praias oceânicas

Não Aplicável
---------------

### Áreas Naturais

Área Total (2003):	<b>4,75</b>	%	
Floresta (2003):	<b>0,47</b>	%	
Floresta Alterada (2003):	<b>3,90</b>	%	
Mangue (2003):	<b>0,00</b>	%	
Apicum (2003):	<b>0,00</b>	%	
Restinga (2003):	<b>0,00</b>	%	
Área Úmida com Vegetação (2003):	<b>0,00</b>	%	
Praia e Areal (2003):	<b>0,00</b>	%	
Afloramento Rochoso (2003):	<b>0,00</b>	%	
Ambientes Estuarinos, Lagoas, Rios e Canais (2003):	<b>0,38</b>	%	

### Áreas Urbanizadas e/ ou Alteradas

Área Total (2003):	<b>95,25</b>	%	
Campo Antrópico (2003):	<b>13,17</b>	%	
Cultura e Pastagem (2003):	<b>0,00</b>	%	
Área Urbana (2003):	<b>73,93</b>	%	
Área Urbana Não Consolidada	<b>8,15</b>	%	

(2003):			
Vegetação em Parques Públicos (2003):	0,00	%	
Solo Exposto e Área de Mineração (2003):	0,00	%	

#### Reflorestamento

Mudas plantadas (2001):	0,00		
Área Implantada (2001):	0,00	ha	

#### Unidades de Conservação

Área Total (2003):	1.675.223,63	m2	
--------------------	--------------	----	--

#### Unidades de Conservação - APA

Área Total (2003):	1.629.132,13	m2	
--------------------	--------------	----	--

#### Unidades de Conservação - APARU

Área Total (2003):	46.091,50	m2	
--------------------	-----------	----	--

#### Unidades de Conservação - Reservas

Área Total (2003):	0,00	m2	
--------------------	------	----	--

#### Unidades de Conservação - Parques

Área Total (2003):	0,00	m2	
--------------------	------	----	--

#### Unidades de Conservação - ARIE

Área Total (2003):	0,00	m2	
--------------------	------	----	--

#### Áreas Legalmente Protegidas

Área de Unidades Tombadas (2003):	0,00	m2	
Área de outros bens legalmente preservados (2003):	0,00	m2	

### • População

#### Pessoas Residentes

Total da População (2000):	46.834		
----------------------------	--------	--	--

#### Pessoas Residentes por sexo

Masculino (2000):	21.415		
Feminino (2000):	25.419		

### Pessoas Residentes por espécie de domicílio

particulares permanentes (2000):	46.453		
particulares improvisados (2000):	36		
coletivos (2000):	345		

### Pessoas Residentes segundo a relação com a pessoa responsável pelo domicílio

Responsável (2000):	14.884		
Conjuge (2000):	8.860		
Filho(a)/Enteado(a) (2000):	16.301		
Pai/Mãe/Sogro (2000):	1.075		
Neto(a)/Bisneto(a) (2000):	2.130		
Irmão (2000):	847		
Outro parente (2000):	1.872		
Agregado(a) (2000):	291		
Pensionista (2000):	114		
Empregado(a) Doméstico(a) (2000):	98		
Parente Empregado(a) Doméstico(a) (2000):	17		
Individual (2000):	345		

### Pessoas Residentes por Grupos de Idade

0 a 4 anos (2000):	2.888		
5 a 9 anos (2000):	2.945		
10 a 14 anos (2000):	3.186		
15 a 19 anos (2000):	3.870		
20 a 24 anos (2000):	4.003		
25 a 29 anos (2000):	3.384		
30 a 34 anos (2000):	3.312		
35 a 39 anos (2000):	3.620		
40 a 44 anos (2000):	3.639		
45 a 49 anos (2000):	3.311		
50 a 54 anos (2000):	2.769		
55 a 59 anos (2000):	2.114		
60 a 64 anos (2000):	2.096		
65 a 69 anos (2000):	1.906		
70 a 74 anos (2000):	1.622		
75 a 79 anos (2000):	1.109		
80 anos e mais (2000):	1.060		

### Pessoas Residentes Alfabetizadas por Sexo

Homens (2000):	18.869		
Mulheres (2000):	22.714		

### Pessoas Residentes Não Alfabetizadas por Sexo

Homens (2000):	<b>1.026</b>		
Mulheres (2000):	<b>1.337</b>		

#### Pessoas Residentes Alfabetizadas por Grupos de Idade

5 a 9 anos (2000):	<b>1.982</b>		
10 a 14 anos (2000):	<b>3.131</b>		
15 a 19 anos (2000):	<b>3.833</b>		
20 a 24 anos (2000):	<b>3.934</b>		
25 a 29 anos (2000):	<b>3.318</b>		
30 a 34 anos (2000):	<b>3.218</b>		
35 a 39 anos (2000):	<b>3.533</b>		
40 a 44 anos (2000):	<b>3.542</b>		
45 a 49 anos (2000):	<b>3.218</b>		
50 a 54 anos (2000):	<b>2.661</b>		
55 a 59 anos (2000):	<b>2.006</b>		
60 a 64 anos (2000):	<b>1.985</b>		
65 a 69 anos (2000):	<b>1.779</b>		
70 a 74 anos (2000):	<b>1.501</b>		
75 a 79 anos (2000):	<b>1.004</b>		
80 anos e mais (2000):	<b>938</b>		

#### Pessoas Residentes Não Alfabetizadas por Grupos de Idade

5 a 9 anos (2000):	<b>963</b>		
10 a 14 anos (2000):	<b>55</b>		
15 a 19 anos (2000):	<b>37</b>		
20 a 24 anos (2000):	<b>69</b>		
25 a 29 anos (2000):	<b>66</b>		
30 a 34 anos (2000):	<b>94</b>		
35 a 39 anos (2000):	<b>87</b>		
40 a 44 anos (2000):	<b>97</b>		
45 a 49 anos (2000):	<b>93</b>		
50 a 54 anos (2000):	<b>108</b>		
55 a 59 anos (2000):	<b>108</b>		
60 a 64 anos (2000):	<b>111</b>		
65 a 69 anos (2000):	<b>127</b>		
70 a 74 anos (2000):	<b>121</b>		
75 a 79 anos (2000):	<b>105</b>		
80 anos e mais (2000):	<b>122</b>		

#### Responsáveis pelos Domicílios Particulares por sexo

Masculino (2000):	<b>9.329</b>		
Feminino (2000):	<b>5.538</b>		

#### Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes por Grupo de Idade

10 a 19 anos (2000):	63		
20 a 29 anos (2000):	1.286		
30 a 39 anos (2000):	2.734		
40 a 49 anos (2000):	3.449		
50 a 59 anos (2000):	2.716		
60 a 69 anos (2000):	2.385		
70 a 79 anos (2000):	1.681		
80 anos e mais (2000):	553		

**Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes  
Alfabetizados por Grupo de Idade**

10 a 19 anos (2000):	60		
20 a 29 anos (2000):	1.256		
30 a 39 anos (2000):	2.665		
40 a 49 anos (2000):	3.366		
50 a 59 anos (2000):	2.629		
60 a 69 anos (2000):	2.278		
70 a 79 anos (2000):	1.570		
80 anos e mais (2000):	507		

**Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes Não  
Alfabetizados por Grupo de Idade**

10 a 19 anos (2000):	3		
20 a 29 anos (2000):	30		
30 a 39 anos (2000):	69		
40 a 49 anos (2000):	83		
50 a 59 anos (2000):	87		
60 a 69 anos (2000):	107		
70 a 79 anos (2000):	111		
80 anos e mais (2000):	46		

**Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes  
Alfabetizadas por Sexo**

Homens (2000):	9.077		
Mulheres (2000):	5.254		

**Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes Não  
Alfabetizadas por Sexo**

Homens (2000):	252		
Mulheres (2000):	284		

**Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes segundo o  
curso mais elevado que freqüentaram**

Alfabetização (2000):	60		
Primário (2000):	2.927		
Ginásio (2000):	1.409		
Clássico (2000):	953		
1o Grau (2000):	2.358		
2o Grau (2000):	3.219		
Superior (2000):	3.251		
Mestrado (2000):	136		
Nenhum Curso (2000):	554		

**Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes por anos de estudo**

Sem instrução (2000):	554		
1 ano (2000):	360		
2 anos (2000):	408		
3 anos (2000):	566		
4 anos (2000):	2.208		
5 anos (2000):	548		
6 anos (2000):	361		
7 anos (2000):	471		
8 anos (2000):	1.869		
9 anos (2000):	244		
10 anos (2000):	413		
11 anos (2000):	3.457		
12 anos (2000):	258		
13 anos (2000):	314		
14 anos (2000):	368		
15 anos (2000):	1.639		
16 anos (2000):	560		
17 anos (2000):	248		
Não determinado (2000):	21		

**Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes**

Total (2000):	14.867		
Total com Renda (2000):	13.938		

**Responsáveis pelos Domic Partic Permanentes segundo a Renda Nominal Média em Salários Mínimos**

Até 1/2 (2000):	33		
de 1/2 a 1 (2000):	1.169		
de 1 a 2 (2000):	1.925		
de 2 a 3 (2000):	1.541		
de 3 a 5 (2000):	2.452		
de 5 a 10 (2000):	3.891		

de 10 a 15 (2000):	1.281		
de 15 a 20 (2000):	935		
acima de 20 (2000):	714		

## • Domicílios

### Em Geral

Total de Domicílios (2000):	15.229		
-----------------------------	--------	--	--

### Espécie de Domicílios

Particular Permanente (2000):	14.867		
Particular Improvisado (2000):	17		
Coletivo (2000):	345		

### Particular Permanente por Tipo

Casas (2000):	8.540		
Apartamentos (2000):	6.178		
Cômodos (2000):	149		

### Particular Permanente por Condição de Ocupação

Próprio Quitado (2000):	8.408		
Próprio em Aquisição (2000):	955		
Alugado (2000):	3.964		
Cedido pela Empresa (2000):	96		
Cedido por Outra Forma (2000):	612		
Outra Condição (2000):	832		

### Particular Permanente por tipo de abastecimento de água

Rede Geral Canalizada até o Domicílio (2000):	96,52	%	
Rede Geral Canalizada até a Propriedade (2000):	0,46	%	
Poço canalizado até o Domicílio (2000):	1,60	%	
Poço canalizado até a Propriedade (2000):	0,06	%	
Poço não canalizado (2000):	0,38	%	
Outra forma (2000):	0,98	%	

### Particular Permanente por tipo de esgotamento sanitário

Rede Geral (2000):	89,00	%	
Fossa Séptica (2000):	4,53	%	

Fossa Rudimentar (2000):	1,28	%
Vala (2000):	2,72	%
Rio Lago Mar (2000):	1,90	%
Outro Escoadouro (2000):	0,30	%
Sem Esgotamento (2000):	0,28	%

#### Particular Permanente por número de banheiros

1 (2000):	9.438	
2 (2000):	4.309	
3 (2000):	727	
4 e mais (2000):	158	
Sem banheiro (2000):	235	

#### Particular Permanente por tipo de destino do lixo domiciliar

Serviço de Limpeza (2000):	87,99	%
Coletado em Caçamba (2000):	10,74	%
Queimado (2000):	0,55	%
Enterrado (2000):	0,01	%
Terreno (2000):	0,71	%
Rio Lago Mar (2000):	0,00	%
Outro (2000):	0,00	%

#### Particular Permanente por número de moradores

1 morador (2000):	2.068	
2 moradores (2000):	3.655	
3 moradores (2000):	3.644	
4 moradores (2000):	3.166	
5 moradores (2000):	1.377	
6 moradores (2000):	526	
7 moradores (2000):	224	
8 moradores (2000):	107	
9 moradores (2000):	44	
10 moradores e mais (2000):	56	

### • Saúde

#### Nascimentos segundo o peso ao nascer

até 0,5 Kg - baixo peso (2002):	1	
de 0,5 a 1,0 Kg - baixo peso (2002):	4	
de 1,0 a 1,4 Kg - baixo peso (2002):	4	

de 1,5 a 2,4 Kg - baixo peso (2002):	43		
de 2,5 a 2,9 Kg - a termos (2002):	130		
de 3,0 a 3,9 Kg - a termos (2002):	331		
de 4,0 Kg e mais - sobrepeso (2002):	28		

#### Nascimentos por tipo de parto

Vaginal (2002):	281		
Cesariana (2002):	262		

#### Nascimentos por Sexo

Masculino (2002):	273		
Feminino (2002):	267		
Ignorado (2002):	3		

#### Nascimentos segundo a duração da Gravidez

menos de 22 Semanas - prematuros (2002):	2		
de 22 a 27 Semanas - prematuros (2002):	2		
de 28 a 36 Semanas - prematuros (2002):	40		
de 37 a 41 Semanas - a termos (2002):	490		
de 42 Semanas e mais - pós-termos (2002):	3		
Ignorado (2002):	6		

#### Nascimentos segundo a idade da Mãe

10 a 14 Anos (2002):	3		
15 a 19 Anos (2002):	96		
20 a 29 Anos (2002):	270		
30 a 39 Anos (2002):	158		
40 a 49 Anos (2002):	16		
50 Anos e mais (2002):	0		
Ignorada (2002):	0		

#### Nascimentos segundo a Raça ou Cor

Branca (2002):	350		
Preta (2002):	36		
Amarela (2002):	3		
Parda (2002):	135		
Indígena (2002):	0		
Ignorada (2002):	19		

### Óbitos

Infantil (2001):	11		
Neonatal Precoce (2001):	6		
Perinatal (2001):	11		
Causa mal definida (2001):	30		
Por Agressão (2001):	17		
Por Agressão com Arma de Fogo (2001):	14		
Por Acidente de Transporte (2001):	3		

### Mortalidade

Infantil (2001):	24,5		
Neonatal Precoce (2001):	13,4		
Perinatal (2001):	24,1		
Por Causa Mal Definida (2001):	6,8		

### Mortalidade por Causas Violentas e Acidentais

Taxa por Agressão (2001):	36,4		
Taxa por Agressão com Arma de Fogo (2001):	30		
Taxa por Acidente de Transporte (2001):	6,4		

## • Educação

### Unidades escolares públicas municipais

Total de unidades escolares Municipais (2003):	11		
--	----	--	--

### Matrículas na Rede Pública Municipal

Número de Alunos (2002):	5.710		
--------------------------	-------	--	--

### Unidades escolares públicas estaduais

Total de unidades (2002):	3		
---------------------------	---	--	--

### unidades escolares públicas estaduais segundo Atendimento

Ensino Médio (2002):	1		
Educação Infantil e Ensino Médio (2002):	0		
Ensino Fundamental e Ensino Médio (2002):	1		
Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio	0		

(2002):			
Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Especial (2002):	0		
Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (2002):	0		
Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (2002):	0		
Ensino Médio e Educação Especial (2002):	1		
Ensino Médio e Educação Profissional (2002):	0		
Ensino Médio Educação Especial e Educação Profissional (2002):	0		

#### unidades escolares públicas federais segundo Atendimento

Educação Infantil (2002):	0		
Ensino Fundamental (2002):	0		
Ensino Médio (2002):	0		
Educação Especial (2002):	0		
Ensino Fundamental e Ensino Médio (2002):	0		

#### Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes por anos de estudo

Sem instrução (2000):	554		
1 ano (2000):	360		
2 anos (2000):	408		
3 anos (2000):	566		
4 anos (2000):	2.208		
5 anos (2000):	548		
6 anos (2000):	361		
7 anos (2000):	471		
8 anos (2000):	1.869		
9 anos (2000):	244		
10 anos (2000):	413		
11 anos (2000):	3.457		
12 anos (2000):	258		
13 anos (2000):	314		
14 anos (2000):	368		
15 anos (2000):	1.639		
16 anos (2000):	560		
17 anos (2000):	248		
Não determinado (2000):	21		

• **Imóveis**

**Uso Residencial**

Número de Imóveis Residenciais (2000):	<b>13.503</b>		
Área Construída (2000):	<b>930.759</b>	m2	
Casas (2000):	<b>4.914</b>		
Apartamentos (2000):	<b>6.923</b>		
Proletários (2000):	<b>1.657</b>		
Outros (2000):	<b>9</b>		

**Uso Não Residencial - Comércio/Serviços**

Número de Imóveis Comerciais e de Serviço (2000):	<b>873</b>		
Área Construída (2000):	<b>325.479</b>	m2	
Salas (2000):	<b>95</b>		
Lojas (2000):	<b>568</b>		
Outros (2000):	<b>210</b>		

**Uso Não Residencial - Industrial**

Número de Imóveis (2000):	<b>79</b>		
Área Construída (2000):	<b>46.621</b>	m2	

**Uso Territorial**

Número de Imóveis (2000):	<b>664</b>		
Área Territorial (2000):	<b>584.041</b>	m2	

**Transações Imobiliárias**

Imóveis Totais Vendidos (1998):	<b>465</b>		
Apartamentos Vendidos (1998):	<b>269</b>		
Casas Vendidas (1998):	<b>101</b>		
Salas Vendidas (1998):	<b>0</b>		
Lojas Vendidas (1998):	<b>11</b>		
Terrenos Vendidos (1998):	<b>8</b>		

#### 14.0) Bibliografia:

SOARES, Maria Therezinha de Segadas - Transcrito em Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, V. XII (1958-59). São Paulo, 1960, p. 135 –159

\*EGLER, Tamara – Políticas Urbanas para o Espaço Global – Rio de Janeiro – Revista Economia, Sociedade e Território, México, n.17, 2005.

\*BAUMAN, Zigmunt. - Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Editores, 1999, p7-84

\* RIBEIRO, Ana Clara Torres e Silva, Catia Antonia – Impulsos Globais e Espaço Urbano: sobre o novo economicismo in RIBEIRO, Ana Clara Torres (Org) O rosto urbano da América Latina, Buenos Aires, Clacso, 2004

Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro: Uma idéia, dois processos - Versão preliminar do trabalho que foi apresentado na X semana de Planejamento Urbano e Regional, realizada entre os dias 20 e 24 de setembro de 2004 na Casa do Estudante Universitário, no Rio de Janeiro.

.\*Soter, Ana - Linha Amarela – A Nova cor do Rio Prefeitura da cidade do RJ – Secretaria de Obras – RJ – Sholma Ltda, 1997

\*SANTOS, Joaquim Moura dos. Contribuição ao estudo da história do subúrbio do Rio de Janeiro: a freguesia de Inhaúma de 1743 a 1920. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, 1987, p.251

\*Bernardes, Lysia M. C.: A faixa suburbana do Rio de Janeiro, In: Curso de Geografia da Guanabara, Rio de Janeiro, IBGE, 1968

#### Teses

\* Pereira, Antonio Luis Messeder / Dissertação / A Linha Amarela e o mercado imobiliário do RJ

\*Fernandes, Nelson N.: O “rpto ideológico” da categoria subúrbio: Rio de Janeiro ( 1858-1845), UFRJ – Tese de Mestrado, 1995

## Sites

[www.acadbrasil.com.br/revistas](http://www.acadbrasil.com.br/revistas)

[www.rio.rj.gov.br/ipp](http://www.rio.rj.gov.br/ipp)

<http://www.rio.rj.gov.br/ipp/>

<http://www.portalgeo.rio.gov.br-Bairros> cariocas – Armazém de dados

## Jornais e Revistas

\*Coope critica barreira da Linha Amarela / Jornal do Brasil / RJ, 2 dezembro, 1997. Caderno Cidade, p.21

\*Construtores comemoram boa fase. Jornal do Brasil, RJ 22 novembro, 1998 Caderno Economia p.30

\*Kleiman – Revista Rio de Janeiro  
Os pequenos investidores / incorporadores

\*Arrumando a casa – Jornal O Globo / RJ, 22 julho, 2003

## Artigos

\*Carvalho, Maria Alice R. de & Ruediger, Marco Aurélio (2001). "Linha Amarela : democracia e desenvolvimento local", Relatório de pesquisa, Reio de Janeiro, Iuperj, mimeo.

## Adicionais

\* Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro

\* PEU Méier

\*Plano Diretor

\* Anuário Estatístico do Rio de Janeiro 1993/1995, IPP; Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro 2000; Armazém de Dados, IPP/2003.